

Tragédia anunciada - as enchentes no RS sob a ótica da desinformação ¹

Tiago MAINIERI ²

Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO

Rafael MARQUES ³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR

Resumo

O presente artigo propõe analisar a narrativa desinformativa em torno do desastre climático no Rio Grande do Sul. Parte da narrativa desinformativa foi construída por influenciadores digitais alinhados à direita brasileira. Neste estudo, analisamos algumas das narrativas desinformativas que circularam durante a catástrofe. A partir do relatório do NetLab/UFRJ, investiga-se como influenciadores digitais e políticos utilizaram redes sociais para propagar narrativas enganosas sobre a tragédia, explorando seu impacto na esfera pública. Por meio da análise de estratégias de produção de conteúdo no Instagram e, com base em referencial teórico sobre desinformação, negacionismo científico e teorias da conspiração, busca-se compreender os mecanismos de produção e circulação de conteúdo desinformativo.

Palavras-chave

Desinformação; desastre climático; influenciadores digitais.

Corpo do trabalho

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática – Comunicação digital, dados e IA em tempos de crise, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutor, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), tiagomainieri@ufg.br.

³ Doutorando, Universidade Federal do Paraná (UFPR), borgesrm@hotmail.com.

O Rio Grande do Sul enfrentou em maio de 2024 o maior desastre climático das últimas décadas. As enchentes que assolaram o estado, além de milhares de desabrigados e centenas de mortos, foram também palco de desinformação. Esses conteúdos desinformativos, compartilhados em várias plataformas de redes sociais, inundaram e desqualificaram o debate público com desinformação.

As enchentes históricas no Rio Grande do Sul são um triste marco em uma longa lista de indícios de mudanças climáticas globais. Diante deste cenário, eventos climáticos anormais e extremos também podem convergir com um problema sociotécnico (desinformação nas redes sociais) que cria resistência e oposição a iniciativas e novas práticas sociais para lidar com o problema. Nesse sentido, diversas pessoas utilizaram a tragédia para disseminar informações falsas, conquistar engajamento e se autopromover nas redes sociais.

Segundo o relatório produzido pelo NetLab da UFRJ, a desinformação foi propagada por meio de narrativas sustentadas por várias personalidades públicas como, por exemplo, políticos (Eduardo Bolsonaro e Cleitinho Azevedo) e influenciadores digitais (Michele de Abreu e Leandro Ruschel).

A circulação em massa de narrativas falsas não é um fenômeno novo; no entanto, diante da utilização, em especial das redes sociais, observa-se um aumento da amplitude do impacto da desinformação, configurando-se em uma ameaça cada vez mais séria à cidadania e à democracia.

Em virtude de uma nova realidade comunicacional, condicionada pela ampla plataformação e crescente mediação social e informacional, as instituições produtoras de conhecimento, tradicionalmente detentoras de credibilidade, têm sua autoridade questionada, relativizada ou até negada (Oliveira, 2020). Não por conhecimento epistemologicamente válido, mas sim por informações falsas, conspiratórias, pseudocientíficas, descontextualizadas e enganosas, que encontram na lógica algorítmica das redes sociais (Wardle; Derakhshan, 2017) o ambiente perfeito para se disseminar e engajar.

Além das mudanças climáticas que preocupam o mundo, há ainda a preocupação com o alcance danoso das narrativas desinformativas. Mesmo que haja a promoção de um discurso que busca eximir as plataformas das responsabilidades por este tipo de

conteúdo, ou tachar a sua regulamentação como uma espécie de censura à liberdade de expressão, o prognóstico mais corrente sugere que elas atuam com leniência e que alguma forma de legislação sobre sua atuação é necessária. Conteúdos que violem os direitos fundamentais ou ainda, coloquem em risco a vida não podem ser tratados meramente como liberdade de expressão.

Na sociedade plataformizada, celebridades digitais, grupos e portais em redes sociais conquistam cada vez mais espaço entre as fontes de informação sobre eventos e questões do mundo (Newman *et al.*, 2024). A lógica de consumo informativo em rede, assim como a de gestão algorítmica que determina a relevância do seu conteúdo e de sua fonte, não leva em consideração o seu valor ou credibilidade tanto quanto a sua capacidade de gerar engajamento.

Numa rede como o Instagram, por exemplo, o conteúdo produzido por um pesquisador em biomedicina disputa atenção com aquele produzido por um charlatão que vende suplementos e chás mágicos, que prometem curar qualquer aflição emotiva ou fisiológica da sua audiência. Na verdade, enquanto o primeiro briga com o algoritmo na escolha de cada palavra para não soar enfadonho ou complexo demais para a audiência da plataforma, o segundo provavelmente dança com chavões, retórica sedutora e frases de efeito, performando muito melhor. A empresa que detém o espaço, obviamente, está somente interessada no lucro que pode obter com as três partes: produtor de valor, charlatão e audiência.

É nesta cacofonia absurdista que a comunicação ambientada em plataformas cria condições para a ascensão de criadores de conteúdos enganosos de todo tipo, como pseudociências, conspiracionistas, manipuladores e mentirosos. A abrangência temática deste tipo de criação envolve tudo aquilo que pode alcançar. No caso deste trabalho, o negacionismo climático envolve a relativização das mudanças climáticas, a confusão sobre as suas causas, o ataque a fontes renováveis de energia e até mesmo a negação da existência de qualquer problema.

As enchentes em território gaúcho chamaram muita atenção para o envolvimento explícito de certas personalidades públicas na comunicação enganosa sobre o clima. Ao reverberarem narrativas negacionistas, usando seu capital social e simbólico conquistado para proliferar ainda mais estas narrativas. É possível supor que este ato

comunicativo também gerou algum tipo de retorno para estes produtores, quaisquer tenham sido seus objetivos ao realizá-los.

Este trabalho analisa a disseminação de desinformação sobre as enchentes no Rio Grande do Sul, ocorridas em maio de 2024, no contexto da plataformação da comunicação. A partir desse contexto, este trabalho busca observar o compartilhamento de informações falsas relativas à tragédia do RS no Instagram, para compreender como atores centrais em redes de desinformação produzem conteúdo falso com grande alcance. A amostra do estudo examina publicações do Instagram durante o período da enchente e em janeiro de 2025. É composta pelas publicações de três perfis centrais na disseminação de desinformação sobre o tema na plataforma, identificados pelo NetLab da UFRJ. O recorte da amostra das publicações no Instagram nos perfis identificados é maio de 2024 e, também, janeiro de 2025, mês que registrou recordes de temperatura em todo o país e levantou novamente o debate sobre os efeitos da crise climática na esfera pública.

A partir de uma discussão teórica sobre o negacionismo científico e teorias da conspiração (Lewandowsky, 2021; 2024) sobre o clima, as publicações no Instagram são analisadas. A metodologia engloba a análise de conteúdo, propondo-se ainda uma categorização das estratégias de produção de conteúdo (Abidin, 20180; Karhawi, 2017; 2023) adotadas pelos perfis observados. Por fim, chamamos a atenção para a necessidade de responsabilização das plataformas com relação aos conteúdos desinformativos. A discussão em torno da regulamentação das plataformas pressupõe essa responsabilização e o compromisso com o debate qualificado na esfera pública.

Referências

- ABIDIN, Crystal. **Internet Celebrity: Understanding Fame Online**. Bingley, UK: Emerald Publishing, 2018.
- HASSAN, Isyaku; MUSA, Rabiu; LATIFF AZMI, Mohd; RAZALI ABDULLAH, Mohamad; YUSOFF, Siti. **Analysis of climate change disinformation across types, agents and media platforms**. In: *Information Development*, vol. 40(3), 2024.
- IKEME, Jekwu. **Equity, environmental justice and sustainability: incomplete approaches in climate change politics**. In: *Global environmental change*, v. 13, n. 3, p. 195-206, 2003.

KARHAWI, Issaaf. **Influencers, creators e posts**: proposição de categorias dos conteúdos publicados por influenciadores digitais. In: Revista do Centro de Pesquisa e Formação, n. 17, p. 139-160, 2023.

KARHAWI, Issaaf. “**Influenciadores digitais**: conceitos e práticas em discussão”. In: Communicare, São Paulo, v.17, ed. comemorativa, pp.46-61, 2017.

LEWANDOWSKY, Stephan. **Climate Change Disinformation and How to Combat It**. In: Annual Review of Public Health, vol. 42, 2021.

LEWANDOWSKY, Stephan; COOK, John. **O Manual das Teorias da Conspiração**. 2020. Disponível em: <http://sks.to/conspiracy>. Acesso em 14/08/2024.

MEDEIROS, Priscila et al. **Desinformação socioambiental como ferramenta de propaganda**: Uma análise multiplataforma sobre a crise humanitária Yanomami. In: Anais do 32º Encontro anual da Compós, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos [...], Campinas, Galoá, 2023.

MILANEZ, Bruno; FONSECA, Igor. **Justiça climática e eventos climáticos extremos**: uma análise da percepção social no Brasil. In: Revista Terceiro Incluído, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 82–100, 2011.

NEWMAN, Nic et al. **Reuters Institute digital news report 2024**. Reuters Institute for the study of Journalism, 2024.

OLIVEIRA, Thaiane. **Desinformação científica em tempos de crise epistêmica**: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. In: Revista Fronteiras, v. 22, n. 1, 2020.

ORESKES, Naomi; CONWAY, Erik. **Merchants of Doubt**: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues From Tobacco Smoke to Global Warming. New York: Bloomsbury Press, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014

SALLES, Débora; MEDEIROS, Priscila; SANTINI, Rose; BARROS, Carlos. **The Far-Right Smokescreen**: Environmental Conspiracy and Culture Wars on Brazilian YouTube. In: Social Media + Society, 9(3), 2023.

SALLES, Débora et al. **Enchentes no Rio Grande do Sul**: uma análise da desinformação multiplataforma sobre o desastre climático. Relatório de pesquisa. NetLab – Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/enchentes-norio-grande-do-sul-uma-análise-da-desinformação-multiplataforma-sobre-o-desastre-climáti>. Acesso em 14/02/2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017.